

A TRANSCENDÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

The transcendence of nurses in oncological treatment

Katia Mantuan Castro¹

Josiane Estela de Oliveira Prado²

Flávia Cristina Pertinhes Franco³

¹Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

³Coorientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

A ocorrência do câncer, provém justamente pela correria do dia a dia, fazendo com que as pessoas possuam uma má alimentação ou maus costumes, prejudicando a saúde. Outra forma, é relacionado ao sistema imunológico, são necessários acompanhamentos e tratamentos precoces para reduzir danos e melhorar a qualidade de vida. Se faz crucial a presença do enfermeiro, como responsável pelo auxílio ao paciente, desde a consulta aos cuidados, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), justamente para a humanização de forma única a cada paciente e família. Nem sempre é possível a cura, por isso, outra forma de tratamento é o paliativo, que visa melhorias com relação ao fim da vida, já que o paciente se encontra em sua finitude. Objetivou-se demonstrar as particularidades da atuação dos enfermeiros no cuidado oncológico, assim como os motivos destas ações serem imprescindíveis para a melhora do quadro da doença. Trata-se de uma revisão bibliográfica em formato narrativo descritivo, utilizando-se de artigos científicos publicados em revistas eletrônicas, nos últimos dez anos. Aos resultados e discussões, observa-se a mesma linha de pensamentos no quesito cuidados e atendimento humanizado para com o paciente e família, devendo agir com empatia, ética e transparência, cumprindo os protocolos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Concluindo que o enfermeiro e equipe devem conter habilidades únicas, como aptidões interpessoais, lidando da melhor maneira possível com as reações ocasionadas pelo tratamento, atuando no psicológico do paciente e família, principalmente ao lidar com a morte.

Palavras chaves: Enfermagem Oncológica; Diagnóstico precoce do câncer; Papel do Enfermeiro; Paciente; Relações Enfermeiro-Paciente; Oncologia.

Abstract

The occurrence of cancer comes precisely from the rush of daily life, causing people to have a bad diet or bad habits, harming their health. Another way is related to the immune system, early monitoring and treatment are needed to reduce damage and

improve quality of life. The presence of the nurse is crucial, as the person responsible for helping the patient, from the consultation to care, using the Nursing Care Systematization (SAE), precisely for the unique humanization of each patient and family. It is not always possible to cure, therefore, another form of treatment is palliative, which aims to improve the end of life, as the patient is in his finitude. The objective was to demonstrate the particularities of nurses' performance in oncological care, as well as the reasons why these actions are essential to improve the condition of the disease. This is a bibliographic review in descriptive narrative format, using scientific articles published in electronic journals in the last ten years. The results and discussions show the same line of thoughts in terms of humanized care and care for the patient and family, acting with empathy, ethics and transparency, complying with the Nursing Care Systematization (SAE) protocols. Concluding that the nurse and the team must have unique skills, such as interpersonal skills, dealing in the best possible way with the reactions caused by the treatment, acting on the psychological aspects of the patient and family, especially when dealing with death.

Key Words: Oncology Nursing; Early diagnosis of cancer; Nurse's Role; Patient; Nurse-Patient Relations; Oncology.

Introdução

O câncer é um conjunto de doenças, causadas por diversos fatores, acometendo grande parte da população mundial e hoje sendo, uma das maiores causas de morte no mundo e o segundo motivo mortes no Brasil (DOMINGUEZ *et al.*, 2021).

Devido ao crescimento das células de forma rápida e desordenada, agem de uma maneira agressiva, incompatível, levando a formação de tumores e equivalendo a mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, se alojando no organismo e podendo se espalhar em outras áreas do corpo. Esta enfermidade atinge todos os grupos sociais e diversas faixas etárias, sendo um distúrbio que não segrega classes ou idades (INCA, 2020a).

São diversos fatores de risco que contribuem para o aparecimento de cânceres, os fatores externos que são considerados, exposição ao sol, produtos químicos, vírus, tabagismo, etilismo, dieta desequilibrada e sedentarismo e os fatores internos, hormônios, alterações imunológicas e genéticas (ONCOGUIA, 2017).

Como para a grande maioria das pessoas hoje, devido à agitação do dia a dia ou por necessidades ocupacionais, é comum a alimentação ser posta de lado, a ingestão de bebidas e cigarros serem recorrentes em eventos sociais ou a exposição à radiação, essa é uma doença que pode atingir qualquer tipo de pessoa e para validar tal informação, é possível identificar que no Brasil entre 2021 e 2022, poderá ser

registrado uma média de 625 mil casos de câncer a cada três meses, visto que, as maiores causas são por hábitos não saudáveis e a falta de cuidado com a saúde (INCA, 2020b).

Observa-se que mediante ao cenário da doença o paciente encontra dificuldades causadas justamente pela patologia, como tratamento, dores, internações, cada procedimento realizado, vida social abalada, atividades restritivas, tanto no cotidiano, quanto na qualidade de vida e alterações que envolvem a aparência, por isso, quando o paciente recebe o resultado desse diagnóstico, essa fase, causa maior impacto, principalmente porque o paciente possui toda uma estrutura de futuro idealizada (OLIVEIRA; FIRMES, 2012).

No Brasil aderiu-se maneiras de prevenção às neoplasias norteadas pela Política Nacional e pelo Ministério da Saúde (MS) na rede de atenção à saúde com doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Incentiva-se todo cuidado, inclusive diagnóstico precoce, garantindo assim maior probabilidade de cura e qualidade de vida (BRASIL, 2013).

O câncer é um problema de saúde pública, já que exige tratamentos adequados, profissionais qualificados e precauções que tragam resultados qualitativos. As formas mais assertivas para o tratamento são as cirurgias, radioterapias e terapias antineoplásicas, que trazem eficácia ao paciente, porém deve-se levar em consideração todo efeito colateral causado pelas drogas, tendo como regra, o auxílio para cada reação dos enfermos (COSTA *et al.*, 2018).

A atuação e manobras de tratamentos para oncologia, possui três frentes: Curativa, ao qual se dá pela priorização de tratamentos em busca de melhorias. Remissão da doença, onde considera-se que a cura não será efetiva e concluída, sendo assim, é padronizada a amenização de sintomas e estadiamento da vida do paciente. E os cuidados paliativos, com intuito de fazer com que o paciente consiga passar por todo processo e entenda as emoções e sensações sentidas, visando diminuir o sentimento de insatisfação com a vida, evitando pioras e melhorando a qualidade da morte (ONCOGUIA, 2015).

Mediante os estudos do Oncoguia (2017) existem diversos fatores de risco que contribuem para o crescimento de tumores, que vão desde fatores externos como sol, produtos químicos, vírus, tabagismo, sedentarismo, entre outros e fatores internos que são relacionados ao organismo de cada indivíduo, geralmente por alterações imunológicas e genéticas. Bem como, para o INCA (2020b) o aparecimento do câncer

também se dá pelas agitações causadas do dia a dia, o que dificulta certos cuidados e aumenta expressivamente o uso de alimentos cancerígenos, bebidas e exposições.

De acordo com Costa *et al.* (2018) o câncer é um problema de saúde pública, sendo crucial para o tratamento profissionais qualificados, bons tratamentos e medicamentos, a fim de reduzir os danos causados pela doença. Ele defende ainda sobre a importância de cuidados com os efeitos colaterais que são causados por cada tratamento.

Iniciou nos Estados Unidos a especialização do enfermeiro na área oncológica, sendo proposto estudos de maior valia, onde pacientes terminais necessitariam de tratamentos paliativos, já os que realizavam procedimentos cirúrgicos, o indicado seriam os confortos estabelecidos. Desta forma, o enfermeiro automaticamente se aproximou dos pacientes. Através de conhecimento, especialização e vivência, norteando ainda mais na sistematização e dando vasão sobre a necessidade de uma equipe multidisciplinar para realizar o acompanhamento e auxílio para todos envolvidos, levando em consideração que todo método estabelecido provém do conhecimento clínico e científico (ROLIM *et al.*, 2019).

Indo mais adiante, o enfermeiro tem a possibilidade de auxiliar no diagnóstico precoce da doença, para que a equipe médica possa visualizar o melhor do tratamento de maneira assertiva, entendendo cada detalhe deste cuidado do tratamento necessário e avaliação também com os familiares (LUZ *et al.*, 2016).

O papel do enfermeiro vai além do tratamento, assim como ele possui autonomia para gerenciar os cuidados e direcionar através do conhecimento técnico científico. Possui também um compromisso na conscientização à família sobre a patologia, suas formas de manifestações e ao que acomete. Assim, todo cuidado planejado poderá ser posto em prática não somente dentro dos hospitais e assim, seguirem à risca o que foi delimitado, aumentando probabilidade de cura (SILVA *et al.*, 2013).

É fato que estes pacientes vivenciam sentimentos negativos e inúmeras dificuldades. Por isso, se faz necessária a resignificação do adoecimento oncológico, para que todo o processo vise minimizar os impactos da doença durante a jornada do paciente. E os enfermeiros têm papel ativo em todas as tratativas, sendo crucial o desenvolvimento constante, que são realizadas frente às adversidades que estes momentos apresentam e os tratando de maneira singular (LUZ *et al.*, 2016).

A necessidade do diagnóstico precoce se dá justamente para minimizar os efeitos da doença, o que depende significativamente do enfermeiro, que trará ações preventivas. Por isso, o profissional deverá ser altamente qualificado, tendo em vista, que será responsável pela prevenção e tratamento, na tentativa de diminuir o índice de mortalidade por esta patologia (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

O contato entre paciente - enfermeiro é direto, já que este, se torna responsável por cada ciclo e tratamento adequado das neoplasias, inclusive o preparo e capacitação técnica dos profissionais é fundamental para delimitar e nortear a assistência de cuidados que cada paciente necessita, sendo de maneira assertiva. Para o paciente são direcionadas algumas etapas de cuidados, entre elas estão: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Para os familiares, os cuidados são psicossociais e sempre com transparência para que eles possam compreender todo processo. Além do apoio prestado, o profissional deve ter pleno conhecimento técnico a respeito do tema, para ser capaz de sanar as inúmeras dúvidas que surgem durante os momentos de diagnóstico e tratamento (SOUZA *et al.*, 2018).

Segundo Alves *et al.* (2011) o enfermeiro possui um elo e um vínculo forte para com o paciente, onde através de todo conhecimento adquirido sobre os processos de cuidados, possui ainda um atendimento e acompanhamento humanizado, sendo um grande aliado no tratamento.

Dentre os tratamentos oncológicos destaca-se os principais métodos, a cirurgia oncológica poderá ser utilizada para retirada da massa tumoral e biópsia. Já o tratamento quimioterápico antineoplásico eliminará as células, sejam elas modificadas ou não, podendo auxiliar também de forma preventiva pós cirurgia. A radioterapia tem como objetivo estagnar o crescimento de novas células anormais, bem como destruí-las. A hormonioterapia é indicada principalmente para auxiliar contra o câncer de mama ou próstata, por auxiliarem com a redução dos efeitos causados pelo estrogênio, andrógeno e progesterona, que atuam sob às células. Imunoterapia, atua no sistema imune, elevando a possibilidade de respostas de forma que o próprio corpo trabalhará para cura. São várias as formas de tratamentos e esta etapa é relevante para médicos e enfermeiros, pautando todo processo da sistematização e atuação (ONCOGUIA, 2013).

De acordo com o INCA (2018) uma das formas de cuidados é o paliativo, com intuito de beneficiar o paciente mediante às doenças graves,

propiciando ao paciente e família um conforto maior e melhor qualidade de vida, pois é delimitado à redução dos sofrimentos causados pela dor e sintomas, contribuindo assim, à uma ascensão psicológica.

O cuidado paliativo não está relacionado apenas aos tratamentos que o paciente tenha que realizar, mas sim, o controle dos sintomas, se fazendo necessária a presença do profissional de enfermagem, justamente para auxílio, suporte emocional e cuidados (MONTEIRO, 2012).

Independente de qual etapa ou tratamento escolhido, se torna duradouro e cansativo, devido também aos efeitos colaterais causados pela quimioterapia, radioterapia, idas aos hospitais, medicamentos a serem tomados e dedicação para tentativa de cura, causando um desgaste e delimitando a qualidade de vida (TESTON *et al.*, 2018).

Com base nas manobras disponíveis, é possível identificar que não somente os exames e acompanhamentos dos pacientes, mas sim dentro da instituição hospitalar, ao manusear os materiais, coleta, armazenamento e descarte correto, evitando danos prejudiciais a todos funcionários, pacientes e ao meio ambiente, sendo que estes materiais e tratamentos utilizados são altamente tóxicos (COSTA *et al.*, 2018).

Tendo em vista os tratamentos disponíveis, a escolha sobre o método a ser empregado dependerá do estágio da doença, aos órgãos acometidos e reações (ONCOGUIA, 2013).

Conforme a Resolução do COFEN nº 569/2018:

...Competências privativas do enfermeiro em quimioterapia antineoplásica, destaca se: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem, em paciente submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico, categorizando-o como um serviço de alta complexidade; Elaborar protocolos terapêuticos de Enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais; Realizar consulta de enfermagem baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)...

O enfermeiro se depara com inúmeras situações, desenvolvendo estratégias viáveis, com auxílio da ciência e da tecnologia, assumindo grandes responsabilidades perante a cura e a família, lidando ainda com a morte, que de certa forma causa muitas emoções. Por isso, a ética faz parte de todo processo, importando diretamente em ações morais (LUZ *et al.*, 2016).

O processo de enfermagem (PE) atua diretamente entre paciente, família e equipe. Tem como principal intuito a humanização do atendimento, seguindo as 5 frentes: Investigação; diagnóstico; planejamento; implementação e avaliação. Por isso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direciona na qualidade do atendimento, trazendo maiores resultados para o paciente e família (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

É perceptível que o atendimento ao paciente oncológico exige habilidades interpessoais, para lidar com cada perfil e atrelar junto aos cuidados, levando em consideração todos os aspectos do paciente e a singularidade do tratamento necessário (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Vivemos um momento no qual o estudo de doenças se faz presente nas discussões e debates diários, além de ser de extrema importância para que possamos desvendar novas formas sistematização para combatermos as principais e mais agressivas causas de morte no país, não deixando a promoção de saúde de lado.

Esta urgência em encontrar maneiras de reduzirmos os impactos das inúmeras enfermidades com as quais vivenciamos, faz com que todos os envolvidos na área da saúde sejam necessários no tratamento de doenças mais complexas.

Com base nestes pressupostos, este trabalho teve como objetivo demonstrar as particularidades da atuação dos enfermeiros no cuidado oncológico, assim como os motivos destas ações serem imprescindíveis para a melhora do quadro da doença.

Método

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica em formato de literatura narrativa, onde foram utilizados artigos científicos publicados em revistas eletrônicas e páginas on-line específicas, de acordo com o tema abordado.

A revisão narrativa tem como objetivo abordar os métodos e formas que foram realizadas as pesquisas, para assim, delimitar o conteúdo de acordo com o tema escolhido, moldando para a construção de artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso, entre outros (FCA, 2015).

A pesquisa foi realizada através dos descritores: Enfermagem oncológica; diagnóstico precoce do câncer; papel do enfermeiro; paciente; relações enfermeiro-

paciente; oncologia, atrelando as consultas em bancos de dados eletrônicos: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde Brasil) e sites oficiais: Instituto Nacional do Câncer e Ministério da Saúde. Os acessos aos respectivos sites oficiais e banco de dados eletrônicos, ocorreram entre os meses de fevereiro a abril de 2021.

O critério de inclusão do trabalho foram os artigos dos últimos dez anos, tendo como referência sites oficiais e sobrepondo ainda, a busca em português de acordo com o tema pautado. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação, com conteúdo destoante ao proposto e com linguagem em outro idioma.

Ao início da pesquisa foram selecionados 34 artigos para compor o trabalho em questão, destes foram utilizados 18 artigos aos quais continham as informações necessárias, adequando-se ao tema de oncologia e cuidados do enfermeiro durante as fases da doença, sendo encontradas nas bases de dados citadas anteriormente.

Resultados e discussões

Segundo Nascimento *et al.* (2012) e Oncoguia (2015) uma das formas de reduzir os danos causados pelo câncer se dá através de um diagnóstico precoce, o que facilita diretamente ao paciente, equipe médica e familiares a realizarem todos os tratamentos e prevenções de danos futuros. Segundo a Oncoguia (2015) existem manobras como formas de tratamentos para o câncer, sendo a curativa onde podemos viabilizar o tratamento em si. A remissão da doença dando o estadiamento da vida ao paciente e cuidados paliativos, melhorando assim a qualidade da morte, o que traz maior conforto e cuidados.

De acordo com Luz *et al.* (2016) o enfermeiro se depara com situações em que precisa desenvolver estratégias tanto científicas quanto tecnológicas, a fim de reduzir danos ao paciente, bem como, cura e uma melhor maneira de lidar com a morte. Sendo devidamente importante ação morais e éticas, que devem ser pautadas e levadas em consideração em todo processo de cuidados. Assim como para Souza *et al.*, (2018) que afirma o contato direto entre paciente e enfermeiro, já que o enfermeiro auxilia, dando suporte, orientação, preparo psicológico e técnico, sendo este vínculo criado através da transparência e conhecimento técnico.

Já para Souza *et al.* (2018) é necessário que o paciente passe por etapas de cuidados, incluindo a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamentos. Sendo

crucial os cuidados psicossociais em relação a família e paciente, visto que, a doença afeta o psicológico devido as mudanças causadas desde o físico até o emocional. Segundo Oliveira e Firmes (2012) uma das maiores dificuldades encontradas são alterações na qualidade de vida, aparência, vida social e procedimentos realizados, ou seja, o paciente sofre com o ocorrido de uma maneira geral, por isso, a necessidade de cuidados não somente com o físico, mas também com o psicológico desse paciente se torna devidamente importante.

De acordo com o COFEN (2018) o enfermeiro em maneira geral deverá planejar, organizar, supervisionar e avaliar as etapas de cuidados, por isso, se faz necessário a utilização da SAE, com o intuito melhor elaboração nos cuidados e um atendimento entregue com alta performance, minimizando ainda os efeitos colaterais. Assim como para Luz *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2013) que prezam justamente pelo diagnóstico precoce, conhecimento sobre a doença e tratamentos, bem como, o auxílio junto à família.

Para Rolim *et al.* (2019) uma das formas de tratamento também utilizada é o paliativo, bem como, muito conhecimento clínico e científico da equipe multidisciplinar, dando assim maior conforto ao paciente, devido ao estado terminal da doença. Assim como, para Luz *et al.* (2016) que afirma a minimização dos danos causados pela doença através da ressignificação da doença, como tratamento paliativo, incluindo justamente o desenvolvimento dos profissionais, para maior auxílio e cuidados. Bem como, Souza *et al.* (2018) afirma o quão necessário é o enfermeiro se atualizar e conhecer as teorias e técnicas, possuindo conhecimentos, a fim de sanar dúvidas que surgem pelo paciente e entes próximos.

De acordo Luz *et al.* (2016), assim como para Nascimento *et al.* (2012) o enfermeiro atua não somente no auxílio ao paciente, com cuidados, atendimentos e sim com a responsabilidade de estratégias que visam trazer melhorias agindo com ética e ações morais, bem como, a utilização da SAE seguindo a investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, com resultados para paciente e família.

O atendimento humanizado é devidamente importante, segundo Nascimento *et al.* (2012) o enfermeiro deve conter ainda habilidades interpessoais, o que facilitará o entendimento com a família e paciente, auxiliando de uma maneira mais singular possível e compreendendo o paciente em cada etapa de tratamento. Assim como para Alves *et al.* (2011) o enfermeiro possui além do conhecimento

técnico de cada cuidado, um grande aliado que é a consciência da necessidade do atendimento humanizado.

Conforme a resolução do COFEN nº 569/2018, além de todas as competências que o enfermeiro precisa obter, como aprofundamentos em estudos, comprometimento e empatia ao próximo, também deve utilizar a SAE para melhor desempenho no trabalho, ou seja, é necessário, planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades realizadas pela equipe de enfermagem, bem como, realizar os protocolos, tanto das consultas, quanto da melhora do paciente, ou até mesmo na redução dos efeitos colaterais, sendo este, uma das piores sensações do tratamento, até porque o paciente sofre com medicamentos e processos realizados. Por isso, não basta apenas as competências da equipe como um todo na aplicação da SAE, mas sim, um tratamento humanizado, onde o paciente consiga se sentir seguro mediante à cada procedimento.

Assim como para resolução do COFEN nº 569/2018, para Nascimento *et al.* (2012) o enfermeiro atua com a família e paciente, utilizando justamente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), seguindo cada etapa, para assim, obter qualidade e humanização do atendimento, visto que, o atendimento humanizado aborda um tratamento diferenciado para todos (família e paciente), trazendo assim resultados qualitativos.

De acordo com Nascimento *et al.* (2012) O processo de enfermagem atua com o paciente, família, equipe, com humanização do atendimento, levando sempre em consideração a sistematização da assistência de enfermagem, com investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Com intuito de nortear a equipe de enfermagem para um bom atendimento ao paciente.

Para Luz *et al.* (2016) o enfermeiro é de grande valia até mesmo em um tratamento precoce, onde o câncer é descoberto desde o início, podendo assim evitar que a doença prejudique ainda mais o paciente e até mesmo iniba boas manobras com relação aos tratamentos. Diz ainda, que cada processo e cuidado desde o princípio deverá incluir os familiares. Assim como, para Silva *et al.* (2013) o enfermeiro não só toma para si a responsabilidade de desenvolver formas de cuidados para com o paciente, ele gerencia e direciona de maneira assertiva mediante ao conhecimento técnico científico, mas como um papel crucial na orientação da família e do paciente, nortecendo não somente dentro dos hospitais, como também no próprio ambiente em

que ele vive. Desta forma, o planejamento e o cuidado serão postos em prática de forma qualitativa e quantitativa, obtendo maior probabilidade de cura.

Tendo em vista todos os conceitos, podemos observar que as informações sempre estão atreladas umas às outras, podemos perceber através do autor Nascimento *et al.* (2012) onde é abordado justamente o processo interpessoal, sendo importante os cuidados psicossociais, onde o paciente e a família necessitam deste tratamento de uma maneira única, com respeito e singularidade, não somente pela doença, mas também para uma melhor qualidade de vida e apoio, onde o enfermeiro não somente auxilia no suporte aos cuidados, atuando de maneira ética, com transparência para com todos, trazendo assim, maior confiança, aumentando os laços e orientando para um melhor tratamento.

Conclusão

Tendo este contexto em vista, o presente trabalho buscou apresentar as formas como o câncer pode ser tratado nas atividades diárias realizadas pelos enfermeiros, sendo crucial não só no âmbito da saúde, mas também em termos sociais, já que esta doença está em crescente nos últimos anos, em vários países. Por isso, o mapeamento das demandas de equipe de enfermagem, em diversos níveis, é de extrema valia para a diminuição dos impactos desta enfermidade e a conscientização do paciente oncológico sobre a importância do tratamento de enfermagem, bem como, o diagnóstico precoce da doença.

Apesar de vários avanços tecnológicos, o câncer continua sendo um problema da saúde pública, correspondendo a uma das maiores causas de morte no mundo. Isso acontece pela rotina que a população possui, como a má alimentação, exposição a agentes químicos, falta de cuidados, entre outros, que implicam diretamente na saúde humana, contribuindo para o surgimento da doença. Foi observado que a maior parte dos casos de câncer tem início justamente devido à ausência de autocuidados, com uma pequena minoria sendo por motivos genéticos.

Conclui-se que o enfermeiro possui uma grande responsabilidade nos cuidados que serão prestados ao paciente, o que influencia diretamente no tratamento de cada um, principalmente quando falamos de uma doença que afeta não somente o físico como também o psicológico de todos ao seu redor, pois altera toda rotina dos

pacientes, afetando o seu trabalho e vida social, impactando diretamente tudo que acomete o paciente em si.

O enfermeiro tem um papel fundamental nos cuidados, desde o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como: Investigação; diagnóstico; planejamento; implementação e avaliação, até os processos de cuidados de enfermagem, auxiliando como deverá ocorrer essas etapas e elencando as prioridades de cada paciente como um ser único, onde a equipe deverá trabalhar em conjunto.

Através de cada etapa de cuidado o enfermeiro desenvolve o atendimento humanizado, pensando como um todo, no paciente e família, agindo de maneira singular e compreendendo que cada paciente possui seu próprio desenvolvimento e maneira de agir perante os tratamentos.

Observa-se que falando da oncologia, temos vários meios de cuidados, sendo extremamente importante o diagnóstico precoce da doença, o que facilita ainda mais os meios de tratamentos e o profissional de saúde se empenha para cada tipo de tratamento, seja ele no âmbito de melhorias, ou até mesmo nos cuidados paliativos, onde o enfermeiro auxilia diretamente na qualidade do fim da vida dos pacientes e da família.

Por isso, constata-se que o enfermeiro é um dos alicerces aos pacientes e família, em que cada cuidado prestado, cada estudo e acompanhamento é um momento único da equipe com o paciente, onde irá promover maior conforto e confiança. Destacando ainda, que a humanização sempre foi e sempre será o principal meio de cuidado, fazendo total diferença no tratamento da doença, agido com transparência para com pacientes e familiares, independente da cura ou não, a ética deverá prevalecer em toda equipe para um atendimento digno e com bons resultados.

Portanto, devemos ressaltar que a equipe de enfermagem não é somente essencial nos cuidados e tratamentos, mas também, no controle de infecções, se tratando no manuseio e descarte correto de cada material, pois podem contaminar e até mesmo prejudicar a equipe como um todo.

É possível identificar um encorajamento nos profissionais enfermeiros que necessitam obter um bom relacionamento interpessoal não somente com a equipe de enfermagem, mas sim, com o paciente e família, pois a doença em si, altera o estado emocional de todos, principalmente ao lidar com a morte. O profissional de enfermagem possui um papel crucial no acompanhamento da família, onde é necessário que crie laços e entenda o que poderá acontecer, para que não prejudique a ele mesmo com sentimentos luto dos pacientes e encoraje a família com todo apoio possível.

Por essa razão, a valorização da vida se torna muito evidente para os enfermeiros ao tratar do paciente oncológico, a busca de alternativas que auxiliam essa assistência, de modo que, a dignidade, a história do paciente e da família sejam os principais objetivos, para que seja delimitado um bom tratamento e norteamento dos pacientes. E, que apenas da pressão adquirida devido ao cenário de oncologia, os enfermeiros agregam uns aos outros, adquirindo e transmitindo aprendizados, principalmente da importância do cuidar, do trabalho em equipe, da união, de uma forma humanizada e única, agindo com ética e amor ao próximo e pela profissão.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 874, de 16 de maio de 2013**. Brasília DF. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html.

Acesso em: 18 abr. de 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 0569/2018**. Brasília/ DF, 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/parecer-no-026-2018-cofen-ctas_67435.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.

COSTA, I.R.D. *et al.* Descarte e manuseio de resíduos em um serviço de oncologia. In: Torres, V.L.G. **Princípios e Fundamentos das ciências da saúde 3**. Ponta Grossa PR. Atena Editora, 2018. v. 3. p. 93-94. Disponível em:

<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/3207>.

Acesso em: 18 abr. 2021.

DOMINGUEZ, R.G.S, *et al.* Enfermagem em Oncologia: integração universidade-comunidade no processo de ensino-aprendizagem. **Rev enferm U F P E online**, v. 15, 2021.Santo Antonio de Jesus/ BA. Disponível em: [file:///D:/Downloads/244374-185052-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/244374-185052-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

FCA. Faculdades de Ciências Agronômicas. Tipos de Revisão de Literatura. **Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos**. UNESP Campus de Botucatu.

Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **O que é Câncer**. Publicado em 30 novembro de 2020a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 22 mar. 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **Câncer no Brasil**. Publicado em 04 fevereiro de 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022>. Acesso em: 11 abr. 2021.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-INCA. **Cuidados paliativos**. Publicado em 26 novembro de 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 15 set. 2021.

LUZ, K.R. *et al.* Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. Recife/ PE. **Rev enferm UFPE on line**, v.10, p. 3369-76, set., 2016. Disponível em: [file:///D:/Downloads/11418-26200-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/11418-26200-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 17 abr. 2021.

MONTEIRO, A.C.M. **O enfermeiro e a criança no contexto da doença oncológica fora de possibilidade de cura atual**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3527. Acesso em: 14 set. 2021.

NASCIMENTO, L.K.A.D.S. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre /RS, v.33, p. 177-85, mar., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n1/a23v33n1.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OLIVEIRA, M. C. L.; FIRMES, M.P.R. Sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação ao paciente oncológico. **remE – Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte /MG.v.16, p. 91-97, jan./mar., 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n1a13.pdf>. Acesso em 10 abr. 2021.

ONCOGUIA. **Tratamentos do câncer**. Publicado em 28 de agosto de 2013. Disponível em <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/77/50/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ONCOGUIA. **O que é oncologia?** Publicado em 15 de março de 2015. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/causas-do-cancer/80/1/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ONCOGUIA. **Causas do câncer**. Publicado em 02 dezembro 2017. Disponível em: [Causas do Câncer - Instituto Oncoguia](http://www.oncoguia.org.br/conteudo/causas-do-cancer/80/1/). Acesso em: 11 abr. 2021.

ROLIM, J.P. *et al.* Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama,

v. 23 n. 1, p. 41-47, jan./set. 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/6261/3729>. Acesso em: 15 abr. de 2021.

SILVA, T.P. *et al.* Cuidados de enfermagem a crianças com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. UFSM**. Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 68-70, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918>. Acesso em 18 abr. 2021.

SOUZA, G.R.M.D. *et al.* Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde na assistência oncológica: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba/ PR, vol. 23, n. 4, out. 2018. Disponível em: <file:///D:/Downloads/58152-253158-1-PB.pdf>. Acesso em 11 abr. 2021.